

A educomunicação no ensino de enfermagem e sua interlocução com as tecnologias: análise reflexiva

Educommunication in nursing education and its dialogue with technologies: reflective analysis

Educomunicación en la educación en enfermería y su diálogo con las tecnologías: análisis reflexivo

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 18/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 06/03/2022

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: alessandracamacho@id.uff.br

Vitória Meireles Felipe de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1129-6324>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: vifelipe@id.uff.br

Resumo

Este artigo apresenta como objetivo analisar a educomunicação no ensino de enfermagem e sua interlocução com as tecnologias da informação e comunicação. É uma proposta de análise reflexiva, com abordagem qualitativa tendo em foco a educomunicação no ensino de enfermagem contextualizado no ensino híbrido através das tecnologias da informação e comunicação visando a autonomia do discente na construção do conhecimento. Este artigo está construído nos seguintes tópicos de discussão: a educomunicação no ensino de enfermagem; as tecnologias da informação e comunicação e a educomunicação no contexto da enfermagem e o diálogo da educomunicação para a formação do aluno. No caso da enfermagem com o advento da Pandemia da Covid-19 o uso das tecnologias da comunicação e informação se tornaram relevantes no meio acadêmico, principalmente no ensino remoto. Agora com o retorno gradativo das atividades presenciais o ensino híbrido nos trouxe uma perspectiva relevante. E a educomunicação nos traz reflexões importantes sobre os conteúdos ministrados numa perspectiva dialógica voltada para a formação discente e vislumbrando uma perspectiva transdisciplinar tanto no ensino como na assistência à saúde. Portanto, a educomunicação nos fornecem propostas relevantes de um ensino baseado no diálogo em que o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Educomunicação; Tecnologia; Educação.

Abstract

This article aims to analyze educommunication in nursing education and its interlocution with information and communication technologies. It is a proposal for reflective analysis, with a qualitative approach, focusing on educommunication in nursing education contextualized in hybrid education through information and communication technologies, aiming at the autonomy of the student in the construction of knowledge. This article is built on the following topics of discussion: educommunication in nursing education; information and communication technologies and educommunication in the context of nursing and the educommunication dialogue for student education. In the case of nursing, with the advent of the Covid-19 Pandemic, the use of communication and information technologies became relevant in the academic environment, especially in remote education. Now with the gradual return of face-to-face activities, hybrid teaching has brought us a relevant perspective. And educommunication brings us important reflections on the contents taught in a dialogical perspective focused on student training and envisioning a transdisciplinary perspective both in teaching and in health care. Therefore, educommunication provide us with relevant proposals for teaching based on dialogue in which the student is the center of the teaching and learning process.

Keywords: Nursing; Educommunication; Technology; Education.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la educomunicación en la educación en enfermería y su interlocución con las tecnologías de la información y la comunicación. Se trata de una propuesta de análisis reflexivo, con enfoque cualitativo, centrada en la educomunicación en la educación de enfermería contextualizada en la educación híbrida a través de las tecnologías de la información y la comunicación, apuntando a la autonomía del estudiante en la construcción del conocimiento. Este artículo se basa en los siguientes temas de discusión: educomunicación en la educación en enfermería; las tecnologías de la información y la comunicación y la educomunicación en el contexto de la enfermería y el diálogo de la educomunicación para la educación de los estudiantes. En el caso de la enfermería, con el advenimiento de la Pandemia Covid-19, el uso de las tecnologías de la comunicación y la información se

volviu relevante en el ámbito académico, especialmente en la educación a distancia. Ahora con el regreso paulatino de las actividades presenciales, la enseñanza híbrida nos ha aportado una perspectiva relevante. Y la educocomunicación nos trae importantes reflexiones sobre los contenidos impartidos en una perspectiva dialógica centrada en la formación del alumnado y vislumbrando una perspectiva transdisciplinar tanto en la docencia como en la salud. Por tanto, la educocomunicación nos brinda propuestas relevantes para una enseñanza basada en el diálogo en la que el alumno es el centro del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Enfermería; Educocomunicación; Tecnología; Educación.

1. Introdução

A comunicação e educação compreendem atividades dialógicas e dinâmicas entre pessoas que interagem em um amplo mundo de significados, em suas diversas experiências cotidianas. Neste sentido, numa compreensão voltada para a educocomunicação, esta propõe o reconhecimento dos meios e das mediações comunicacionais, sua estrutura social e de subjetividade, bem como a experiência de conhecimento (Alvarenga et al., 2014).

Os projetos políticos pedagógicos favorecem uma prática docente cujo valor está na ação comunicativa entre o professor e o aluno e a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, em virtude dos avanços dos conteúdos e tecnologias digitais (Soares, 2018).

Neste cenário é importante destacar a necessidade do desenvolvimento das competências informacionais, comunicativas, audiovisuais e digitais, preponderantes na educocomunicação que visa o empreendimento das capacidades na produção de conteúdos diversificados que visam a centralidade discente. Leva-se em consideração a complexidade das relações que são multidimensionais, numa interação dinâmica por competências que o mundo digital nos impõe. Nessa abordagem específica, a partir do contexto latino-americano de comunicação-educação, há o destaque sobre os processos de educocomunicação para a saúde (Loterio-Echeverri et al., 2019).

E no plano da saúde a educocomunicação se torna desafiador no cotidiano que não se resume somente na sala de aula, mas se amplifica na formação discente na necessidade da assistência a saúde com o uso de meios técnicos digitalizados nos circuitos comunicacionais com a finalidade didático-pedagógicos através da elaboração de vídeos, blogs, redes sociais entre outros que corroboram para a interatividade colaborativa (Citelli et al., 2019).

No caso da enfermagem com o advento da Pandemia da Covid-19 o uso das tecnologias da comunicação e informação se tornaram relevantes no meio acadêmico, principalmente no ensino remoto. Agora com o retorno gradativo das atividades presenciais o ensino híbrido nos trouxe uma perspectiva relevante. E a educocomunicação nos traz reflexões importantes sobre os conteúdos ministrados numa perspectiva dialógica voltada para a formação discente e vislumbrando uma perspectiva interdisciplinar tanto no ensino como na assistência à saúde.

Com a oportunidade de ampliar a troca de conhecimentos o ensino híbrido integra dimensões que devem estar centradas no projeto político pedagógico do curso com o destaque dos papéis no processo de ensino, ou seja, o aluno como centro do processo com o estímulo da sua autonomia, o professor como mediador, o desenvolvimento de competências e o ensino baseado em atividades individuais e em grupo (Moran, 2015).

A Educocomunicação trabalha a maneira como a comunicação é desenvolvida em sua gênese dialógica através de uma postura ativa e crítica que culminam espaços próprios de aprendizagem levando em consideração os avanços sociais e tecnológicos (Soares, 2002).

Para tanto, é importante compreender os aspectos de intervenção da educocomunicação: educação para comunicação; mediação tecnológica e gestão da comunicação nos espaços educativos; a expressão comunicativa através das artes; pedagogia da comunicação e uma reflexão epistemológica sobre a referida práxis (Soares, 2002).

Neste sentido, as estratégias tratam as tecnologias educacionais como processo social e na reconfiguração de identidades social dos envolvidos no processo de educação e comunicação no mundo atual. A comunicação nas relações

humanas deve ser inserida nesta discussão das tecnologias educacionais com componente na construção da autonomia dos envolvidos (Alvarenga et al., 2014) onde o aluno é o centro do processo e o professor é o mediador do conhecimento construído.

No campo acadêmico há um vasto caminho a ser explorado e pesquisado sobre o desenho e à análise de aplicações práticas das propostas educacionais (ainda mais na área da enfermagem), para que a participação seja promovida de forma eficaz e continuada. É essencial planejar, desenvolver e aplicar metodologias que comprovem a expressão dos participantes do ensino-aprendizagem (professor e aluno) na Educomunicação ganhando legitimidade e possa expandir sua atuação (Toth et al., 2012).

Desta forma, este artigo tem como objetivo analisar a educomunicação no ensino de enfermagem e sua interlocução com as tecnologias da informação e comunicação.

2. Metodologia

É uma proposta de análise reflexiva, com abordagem qualitativa tendo em foco a educomunicação no ensino de enfermagem contextualizado no ensino híbrido através das tecnologias da informação e comunicação visando a autonomia do discente na construção do conhecimento.

Diante dessa análise reflexiva observa-se então, que este tipo de estudo pode trazer uma riqueza de dados e informações de modo a contribuir com o saber na área de conhecimentos. Neste sentido, algumas áreas que fazem uso intensivo dos estudos de caso incluem a área das Ciências da Saúde que incluem a Enfermagem com suas particularidades (Pereira et al., 2018).

Portanto, nos preocupamos com uma abordagem qualitativa a partir de conteúdos coletadas no contexto dos acontecimentos com o propósito de descrever determinadas particularidades de interesse (Pereira et al., 2018).

Este artigo está pautado nas seguintes discussões: a educomunicação no ensino de enfermagem; as tecnologias da informação e comunicação e a educomunicação no contexto da enfermagem e o diálogo da educomunicação para a formação do aluno.

3. Resultados e Discussão

A educomunicação no ensino de enfermagem

A educomunicação na enfermagem favorece em suas áreas de ensino a criação, o planejamento e a utilização de tecnologias de informação e comunicação com base em reflexões críticas e reflexivas que a prática comunicativa proposta pela educomunicação realiza embasada no diálogo contínuo, principalmente com ênfase na interdisciplinaridade (Soares, 2018). Corroborada com essa questão dialógica a educomunicação em seus propósitos básicos de promover um movimento colaborativo de aprendizagem voltado para formação de competências (Citelli et al., 2019).

O que é relevante é o reconhecimento do contexto no qual o processo educacional ganha amplitude por meio de intervenção social tanto para o aluno como no intercâmbio assistencial mediado pelo professor no ensino (da enfermagem), verificadas diversidade de conhecimentos e discursos desenvolvidos nos processos educativos e comunicativos. O caráter multidimensional da comunicação funciona como nexos a ser acompanhado em seus deslocamentos das salas de aula (ou outras instâncias de ensino). A pergunta que se faz é sobre a inserção das tecnologias nos processos comunicacionais na sociedade atual e, também na formação discente. Compreende-se que tais parâmetros metodológicos usados e previstos no projeto político pedagógico, devem ser aprofundados, mas constituem-se em passos iniciais no sentido de melhor elucidar o espaço acadêmico da educomunicação (Citelli et al., 2019).

Em outra tônica no ensino de enfermagem há uma necessidade de levar em consideração a formação docente o processo comunicativo (mídias, tecnologias e linguagens) com vistas a uma relação emancipadora a partir de uma abordagem crítica, bem instrumentalizada e expressa na produtividade de avanço do ensino (Cortes et al., 2018).

Neste sentido, a Educomunicação é uma área de intervenção social em consolidação, não sendo compreendida apenas como uma disciplina curricular, mas um paradigma discursivo transversal que perpassa de forma transdisciplinar. Um outro aspecto relevante está na importância relacional vivenciada entre o aluno, professor e a própria sociedade (Soares, 1999).

Para além, a Educomunicação tem uma ação direta na percepção crítica das relações desiguais promovendo maior horizontalidade nos processos de comunicação, na medida em que facilitam o acesso a novas tecnologias e informações que se fazem presentes no mundo atual. Os projetos pedagógicos, promovem o empoderamento e a capacidade crítica dos atores envolvidos, que passam a ser mais proativos, participativos e avaliadores do espaço que habitam contribuindo significativamente na valorização da problematização crítica e reflexiva (Toth et al., 2012).

Com essa constatação, entende-se que Educomunicação tem acesso, analisa, avalia e comunica mensagens em uma variedade de formas, o que amplia a dimensão dos programas pela inserção da perspectiva de uso dos recursos da informação, através das tecnologias favorece a implementação de ações regulares, integradas aos currículos no ensino, que permitam aos alunos entender como se processa a comunicação e os compromissos do sistema midiático com a sociedade (Cortes et al., 2018).

Num sentido epistemológico as práticas educacionais evidenciam a diversidade dos saberes e experiências favorecendo a dialogicidade no processo de formação centrado no aluno com vistas a sua autonomia e voltado para uma educação emancipada e dotada de uma gama de possibilidades de ensino fundamentada em metodologias que respaldam seu planejamento didático e pedagógico (Guimarães et al., 2019).

As tecnologias da informação e comunicação e a educomunicação no contexto da enfermagem

Entendendo que a Educomunicação evidencia as principais linhas de pesquisa e áreas de intervenção mostrando que o seu campo não se resume a uma educação para os meios (Marques et al., 2016) há um tangenciamento em achar que essa área atua somente nas tecnologias da informação e comunicação. Como vimos nos aspectos introdutórios deste artigo as tecnologias da informação e comunicação é uma das possibilidades de abrangência.

Durante a pandemia da Covid-19 o protagonismo do aluno ficou evidente e vários questionamentos, interpretações e informações foram geradas no sentido de favorecer uma nova rotina de estudo acadêmico remoto. Houve a necessidade de produção de conteúdos midiáticos através das tecnologias da informação e comunicação além de medidas institucionais para com o desafio do ensino e o estudo de maneira remota (Brito et al., 2016).

É imperioso perceber a relevância da informação e da comunicação para o conhecimento e organização da Enfermagem. Essa percepção está relacionada, portanto, ao modo como são concebidas as implicações das tecnologias da informação e comunicação no auxílio do gerenciamento do cuidado ao paciente, além das atividades específicas de gerenciamento da unidade de saúde (Costa et al., 2022). São questões que não podem ser ignoradas no ensino acadêmico.

Na transição do ensino remoto para o ensino híbrido muitas instituições de ensino realizaram planejamentos com vistas a implementação e a materialização da autonomia discente. Essa perspectiva é voltada para o acolhimento do aluno dando ênfase na aprendizagem pelo aluno aprofundando e o conhecimento construído através de estratégias motivadoras com objetivos de aprendizagem participativa no processo de ensino aprendizagem (Camacho et al., 2021).

Fica evidenciado o convite a novas experiências no ensino acadêmico de enfermagem num processo de reorganização dos saberes, da informação e das redes de intercâmbio criativo, acompanhados de uma nova articulação entre as realidades. Pelo seu caráter dinâmico e plástico, a comunicação marca a vida nas sociedades contemporâneas, especialmente dos nossos

alunos, aprendizes de novas linguagens, padrões de escrita e saberes, além da hegemonia da experiência audiovisual e a integração da imagem no campo da produção de conhecimentos (Alvarenga et al., 2014).

Neste sentido, na era da informação e do conhecimento, o acesso as tecnologias de informação e comunicação são relevantes, no entanto, é importante destacar que a comunicação não se restringe ao uso de tecnologias enquanto meios instrumentais, mas como forma interativa e numa perspectiva dialógica, principalmente, quando se reflete na área do ensino (Alvarenga et al., 2014).

O ensino com a utilização das mídias nos permite trazer reflexões relevantes sobre os seus impactos em termos comunicacionais na sociedade e a promoção do uso pedagógico dos recursos das tecnologias da comunicação e informação no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem, vinculadas à formação de competências (Soares, 2018).

Com essas considerações a Educomunicação confirma seu potencial para a ampliação do acesso aos canais de expressão e a criação de novos espaços de participação social. As novas tecnologias por meio das quais a Educomunicação atua potencializam a criatividade e a expressão da população, e permitem a promoção de novos espaços de interação. É importante considerar que o uso das novas tecnologias pela Educomunicação também tem potencializado as inovações pedagógicas, pois incentiva novas configurações de atuação e interação baseadas na heterogeneidade e na interatividade (Toth et al., 2012).

A possibilidade de criar múltiplas interfaces de debate entre comunicação, educação e participação social, com destaque especial para a formação discente como indivíduos críticos e reflexivos torna o uso das mídias comunicativas para a mobilização social (Toth et al., 2012).

As tecnologias da informação e comunicação são percebidas de múltiplas formas e principalmente ligada ao modo como relacionam a sua utilização no processo de trabalho que desenvolvem. Nesse sentido, os significados atribuídos por esses profissionais mostraram que tais tecnologias são indispensáveis ao gerenciamento do cuidado de enfermagem (Costa et al., 2022).

A necessidade imediata da educação enfatizar a importância das transformações socioculturais promovidas pelas tecnologias da informação e comunicação cumprem a função de mediadoras entre os atores sociais empreendidos nos papéis do discente, docente, da instituição de ensino e da sociedade (re)configura as possibilidades de interações coletivas (Cortes, Martins & Souza, 2018).

Há a integração de novas possibilidades que compreendem não apenas aspectos técnicos, mas contextos sociais e culturais que estruturam as formações discursivas dos sujeitos aprendizes que interagem constantemente através de suas reflexões. Desta forma, é preciso empreender condições que solicitam um novo olhar sobre os processos comunicacionais e suas interferências na dinâmica social e cultural dos envolvidos (Cortes et al., 2018).

Com essas considerações através das tecnologias a Educomunicação pretende efetivar “a mediação tecnológica na educação” e a “educação para a comunicação”, integradas ao cotidiano do ensino acadêmico para expandir as possibilidades de ações comunicativas dos professores, dos alunos, da comunidade como um todo (Cortes et al., 2018).

Destaca-se, a reafirmação da importância de uma abordagem das tecnologias na formação docente com base na Educomunicação para ampliar novos horizontes de produção de conhecimento. Nesta afirmação, há a possibilidade de gerar uma ampla capacidade crítica do professor, nos alunos, para compreensão da importância e influência das tecnologias de informação e comunicação, atentando-se não apenas para o caráter de instrumento que pode facilitar o processo educacional, como a perspectiva cultural, social, econômica, de empreender o que precisa ser conhecido em virtude da dinâmica dos avanços tecnológicos atualmente (Cortes et al., 2018).

Desta forma, diante destas considerações a tecnologia da comunicação e informação passa a constituir-se como ferramenta para a emancipação do indivíduo (professor e aluno) no processo em que a educomunicação desponta como novo campo do saber em favor da construção da cidadania (Freitas, 2015) através das políticas públicas de saúde.

O diálogo da educomunicação para a formação do aluno

Com vistas ao diálogo no ensino híbrido o docente deve planejar e propor aos alunos situações didático-pedagógicas em torno de um conhecimento a ser apropriado e compartilhado numa relação em torno do conteúdo proposto de discussão. O ambiente virtual de aprendizagem bem como a sala de aula, o campo de ensino teórico-prático favorece ao docente elaborar situações de aprendizagem baseada em competências, mediadas pelos dispositivos tecnológicos. Os recursos didáticos informáticos requerem um planejamento prévio da atividade que venham a oportunizar momentos de aprendizagem autônoma para o discente (Camacho et al., 2020).

Diante da centralidade do diálogo quando se traduz no conhecimento prévio dos agentes envolvidos através da educomunicação é possível elaborar estratégias que verificam até onde os andamentos monológicos da linguagem, normalmente associados ao mundo do ensino que se pretende discutir, têm ou não continuidade quando os dispositivos comunicacionais adentram as salas de aula, seja na forma de aparatos voltados ao fazer didático-pedagógico, a exemplo de televisores e celulares, seja por registrarem presença no cotidiano de professores e alunos, usuários que são de computadores e meios locativos, portanto, a criarem linha direta entre o dentro e o fora dos espaços institucionais. Em outras palavras: cabe reconhecer se o possível exercício do diálogo é um problema concernente a estratégias mediadoras discursivas ou a entendimentos do próprio conceito de comunicação (Citelli et al., 2019).

No ato do ensino-aprendizagem, a percepção dialógica no processo educacional tem a comunicação como possibilidade de repensar a educação sob o aspecto da gestão dos processos de comunicação, próprios da ação de ensinar e aprender. Essa atenção não compreende apenas, nas práticas pedagógicas de ensino, da disseminação de conteúdo de forma unilateral, mas que trata de um ensino bilateral com amplos meios de trocas interativas em suas linguagens e tecnologias (Cortes et al., 2018).

Com a apropriação do diálogo através da Educomunicação entramos numa vereda de reflexões que irão perpetuar novas maneiras de ensinar e aprender de forma autônoma caminhando num território que nos leva a experiências capazes de permitir a emersão dos acontecimentos, aquilo de fato fundamental na vida dos interagentes discursivos, algo de cuja interação derivasse a possibilidade de avanços dos participantes, tanto no âmbito do conhecimento científico como naqueles desenvolvido no plano subjetivo e afetivo (Citelli et al., 2019).

Uma perspectiva importante no processo dialógico do discente de enfermagem é proporcionar a autoria nas atividades propostas pelo professor através das tecnologias que venham a atender os objetivos como o desenvolvimento de blogs, padlets, fóruns de discussão, textos interativos dando feedback contínuo em orientação educacional que promova a construção de conhecimento (Lima et al., 2015).

É o diálogo voltado para ação-reflexão-ação a partir da experiência do aluno em conjunto com os outros participantes do processo estimulando a análise reflexiva como estratégia problematizadora como construção contínua do seu aprendizado nos diversos cenários que se empreende o ensino (Freitas, 2015).

Uma outra questão pertinente está voltada para o campo estratégico para subsidiar a formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação através da Educomunicação como um movimento emancipatória para o aluno e, também para o professor tornando-se o diferencial e um ideal a ser alcançado com as práticas educacionais (Santos, 2017).

Neste diálogo é preciso vislumbrar a existência de um ensino sistematizado de forma teórica e prática mas que compreenda a interdisciplinaridade como elemento essencial do campo epistemológico que a educomunicação nos traz voltado para o desenvolvimento de competências delineadas no novo profissional (Soares, 2000).

Nesta perspectiva as práticas educacionais constituem-se como espaço de debate de direitos sociais fomentando a constituição de políticas públicas e ações a elas correlatas como estratégias de intercâmbio e diálogo entre comunidades e o fortalecimento da organização interna de segmentos sociais. Em sua gênese e cabível entender que a Educomunicação propicia o exercício da criticidade, da argumentação, da ampliação das formas de expressão dos membros das comunidades, da formação de espaços educativos, e da melhoria do nível comunicativo das ações educativas (Freitas, 2015).

4. Conclusão

Este artigo apresenta como objetivo analisar a educomunicação no ensino de enfermagem e sua interlocução com as tecnologias da informação e comunicação. No caso da enfermagem com o advento da Pandemia da Covid-19 o uso das tecnologias da comunicação e informação se tornaram relevantes no meio acadêmico, principalmente no ensino remoto. Agora, com o retorno gradativo das atividades presenciais o ensino híbrido nos trouxe uma perspectiva relevante com a educomunicação que nos traz reflexões importantes sobre os conteúdos ministrados numa perspectiva dialógica voltada para a formação discente e vislumbrando uma perspectiva interdisciplinar tanto no ensino como na assistência à saúde.

A limitação que é vislumbrada está no fato de articular as disciplinas de forma interdisciplinar de maneira que cada docente tenha a consciência no papel de mediador do conhecimento voltado para a autonomia do discente baseada nas potencialidades das competências vislumbradas no projeto político e pedagógico do curso. Outra questão importante está no fato de pouco investimento do governo no sentido de ampliar as tecnologias no âmbito institucional.

Como recomendação é importante fomentar novas pesquisas voltadas para a educomunicação em seu arcabouço epistemológico na área da enfermagem como grande potencializador no ensino crítico e reflexivo. É também determinante entender que também há a necessidade de constante capacitação docente para o uso de novas tecnologias que venham a potencializar o ensino de enfermagem.

Referências

- Alvarenga, C., Aquino, R., Barros, J. & Ribeiro, N. (2014). A comunicação no Plano Nacional de Educação do Brasil: uma aproximação crítica. *Cuadernos.info*, 35: 69-81.
- Brito, M. C. R., Senra, R. E. F. & Luiz, T. C. (2016). *Educomunicação na Pandemia*. UNEB: VII CONEDU - Congresso Nacional de Educação. <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68482>
- Camacho, A. C. L. F. & Souza, V. M. F. (2021). Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(9): e40210918192.
- Camacho, A. C. L. F., Joaquim, F. L. & Menezes, H. F. (2020). Possibilidades para o design didático em disciplinas online na saúde. *Research, Society and Development*, 9(4): e111942907.
- Citelli, A., Soares, I. O. & Lopes, M. I. V. (2019). Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & Educação*, 24(2): 12-25.
- Cortes, T. P. B. B., Martins, A. O. & Souza, C. H. M. (2018). Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. *Educação em Revista*, 34: e200391.
- Costa, L. S., Silva, I. R., Silva, T. P., Silva, M. M., Mendes, I. A. C. & Ventura, C. A. A. (2022). Information and communication technologies: interfaces of the nursing work process. *Rev Bras Enferm*, 75(2):e20201280.
- Freitas, J. V. (2015). Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. *Revbea*, 10(2): 149-162.
- Guimarães, K. O. & Castilho, W. S. (2019). Educomunicação: proporcionando ações formativas para educação integral. *Paradoxos*, 4(1): 68-82.
- Lima, L. H. F. & Moura, F. R. (2015). *O professor no ensino híbrido*. In: Bacich L, Neto A. T, Trevisani F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora Ltda. p.94.

- Lotero-Echeverri, G., Romero-Rodríguez, L. M. & Pérez-Rodríguez, A. (2019). Tendencias de las publicaciones especializadas en el campo de la educucomunicación y alfabetización mediática en Latinoamérica. *Interface*, 23: e180193.
- Marques, P. C. P. & Borges, J. J. S. (2016). *Educomunicação: origens e conexões de uma nova área de conhecimento*. UNEB: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação. <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19598>
- Moran, J. (2015). *Educação Híbrida*. In: Bacich, L., Neto, A. T., Trevisani, F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. p.29.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Santos, I. P. (2017). A formação de professores na perspectiva da educucomunicção. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 21(1): 640-648.
- Soares, I. O. (2018). Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. *Comunicação & Educação*, 23(1): 7-24.
- Soares, I. O. (2002). Gestão comunicativa e educação: caminhos da educucomunicção. *Comunicação & Educação*, (23): 16-25.
- Soares, I. de O. (2000). Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, (19): 12-24.
- Soares, I. O. (1999). *Comunicação/educação: emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. NCE/USP.
- Toth, M., Mertens, F. & Makiuchi, M. F. R. (2012). Novos espaços de participação no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da educucomunicção. *Ambiente & Sociedade*, 15(2): 113-132.